



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O ENTRE-LUGAR DA SOCIOLOGIA REGIONAL NA AMÉRICA LATINA

Luciana Butzke

butzkeluciana@gmail.com

*Universidade Regional de Blumenau
Brasil*

Ivo Marcos Theis

itheis@gmail.com

*Universidade Regional de Blumenau
Brasil*

Oklinger Mantovaneli Jr.

oklingurfurb@mail.com

*Universidade Regional de Blumenau
Brasil*



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O debate sobre o lugar das ideias na América Latina ganha fôlego, ao longo da década de 1970, no diálogo de Roberto Schwarz, Maria Sylvia de Carvalho Franco e Silviano Santiago. O trio fez uma importante contribuição ao campo da história das ideias latino-americanas. Schwarz sustenta que as ideias liberais trazidas no século XIX eram incompatíveis com a escravidão, portanto, as ideias estariam fora do lugar. Franco deixou claro que o Brasil fazia parte, como sócio menor, do capitalismo mundial; assim, as ideias estariam no lugar. Para Santiago, as ideias concebidas aqui não eram meramente parasitárias, existiria um entre-lugar: entre o original e a cópia, entre o centro e a periferia. Considerando esta importante reflexão como ponto de partida, o objetivo deste artigo é problematizar a história da sociologia na América Latina em sua relação com a história das ideias. Cabe questionar: que ideias sociológicas estariam fora de lugar? quais estariam no lugar e no entre-lugar? Logo, se coloca em suspeição as leituras sobre a história da sociologia e de seus expoentes, e de como os sociólogos e sociólogas se constituem na sua região de origem e como atuam. Dessa forma, pensar a história da sociologia e a história na sociologia regional (latino-americana) a partir das referências tratadas neste artigo é pensar, sobretudo, o seu “lugar”. Questionar a história dessas ideias, seu caráter ilusório, e relacionar isto com o apreendido na formação acadêmica da sociologia é uma das implicações. As histórias contadas (dos seus expoentes, das suas correntes) e as histórias que nós contamos têm limitações e ilusões que precisam ser descobertas e enfrentadas. Para tanto, foram analisados textos de autores latino-americanos que tratam da história da sociologia, principalmente da sua institucionalização nas universidades. A reflexão sobre a história das ideias traz a possibilidade de questionar, descobrir e/ou construir outras histórias e outros sentidos às ideias sociológicas. A preocupação de Schwarz, Franco e Santiago aqui se transforma numa preocupação mais específica, com as ideias sociológicas, e com as dificuldades presentes no fazer e no pensar a sociologia na América-Latina e com a América Latina.

Palavras-chave: Sociologia; Região; Desenvolvimento Regional; América Latina.

EL ENTRE-LUGAR DE LA SOCIOLOGÍA REGIONAL EN AMÉRICA LATINA

RESUMEN

El debate sobre el lugar de las ideas en América Latina adquiere fuerza en el diálogo de Roberto Schwarz, María Sylvia de Carvalho Franco y Silviano Santiago, a lo largo de la década de 1970. El trio hizo una contribución importante en el campo de la historia de las ideas latinoamericanas. Schwarz sostiene que las ideas liberales traídas del siglo XIX eran incompatibles con la esclavitud. Así, esas ideas estarían fuera de lugar. Franco dejó claro que Brasil formaba parte, como socio menor, del capitalismo mundial; así, esas ideas estarían en su lugar. Para Santiago, las ideas concebidas aquí no eran meramente parasitas, sino que existiría un entre-lugar: entre el original y la copia, entre el centro y la periferia. Considerando esta importante reflexión como punto de partida, el objetivo de este artículo es problematizar la historia de la sociología en América Latina en su relación con la historia de las ideas. Cabe cuestionar: ¿Qué ideas sociológicas estarían fuera de lugar? cuales estarían en su lugar y cuales en el entre-lugar? Entonces, se coloca en tela de juicio las lecturas sobre la historia de la sociología y de sus exponentes, y de cómo los sociólogos y sociólogas se constituyen en su región de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

origen y como actúan. De esa forma, pensar la historia de la sociología y la historia en la sociología regional (latinoamericana) a partir de las referencias tratadas en este artículo es pensar, sobretudo, en su “lugar”. Cuestionar la historia de esas ideas, su carácter imaginario, y relacionar esto con lo aprendido en la formación académica de la sociología es una de las implicaciones. Las historias contadas (de los exponentes, sobre sus corrientes) y las historias que nosotros contamos tienen sus limitaciones e imaginaciones que es necesario que se descubran y enfrenten. Dando seguimiento, se analizaron textos de autores latinoamericanos que tratan la historia de la sociología, principalmente de su institucionalización en las universidades. La reflexión sobre la historia de las ideas trae la posibilidad de cuestionar, descubrir y/o construir otras historias y otros sentidos relacionados a las ideas sociológicas. La preocupación de Schwarz, Franco y Santiago aquí se transforma en una preocupación más específica, con las ideas sociológicas, y con las dificultades presentes en las acciones y en el pensar la sociología en América Latina y con América Latina.

Palabras claves: Sociología; Región; Desarrollo Regional; América Latina.

THE BETWEEN-PLACE OF REGIONAL SOCIOLOGY IN LATIN AMERICA

ABSTRACT

The debate over the place of ideas in Latin America gained momentum during the 1970s in the dialogue of Roberto Schwarz, Maria Sylvia de Carvalho Franco and Silviano Santiago. The trio made an important contribution to the field of the history of Latin American ideas. Schwarz argues that the liberal ideas brought in in the 19th century were incompatible with slavery, so ideas would be out of place. Franco made it clear that Brazil was part of the world capitalism as a minor partner; so the ideas would be in place. For Santiago, the ideas conceived here were not merely parasitic, there would be a between-place: between the original and the copy, between the center and the periphery. Considering this important reflection as a starting point, the objective of this article is to problematize the history of sociology in Latin America in its relation with the history of ideas. It is worth questioning: what sociological ideas would be out of place? Which would be in place and in between-place? Therefore, readings about the history of sociology and its exponents, and how sociologists and sociologists are constituted in the region of origin and how they act, are suspected. Thus, to think the history of sociology and history in regional (Latin American) sociology from the references treated in this article is to think, above all, its "place". To question the history of these ideas, their illusory character, and to relate this to what is apprehended in the academic formation of sociology is one of the implications. The stories told (from their exponents, from their chains) and the stories we tell have limitations and illusions that need to be discovered and faced. For that, we analyzed texts of Latin American authors that deal with the history of sociology, especially its institutionalization in universities. The reflection on the history of ideas brings the possibility of questioning, discovering and/or building other stories and other meanings to sociological ideas. The concern of Schwarz, Franco, and Santiago here becomes a more specific concern, with sociological ideas, and with the difficulties present in doing and thinking sociology in Latin America and with Latin America.

Keywords: Sociology; Region; Regional development; Latin America



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O tema que dá título a este artigo, o *entre-lugar da sociologia regional*, se apoia em dois termos: entre-lugar e sociologia regional. O primeiro termo, entre-lugar, é utilizado por Santiago (2000) para discutir a originalidade e/ou a cópia das ideias, remetendo a um debate clássico que inaugura a história das ideias na América Latina. O segundo termo, sociologia regional, é utilizado como sinônimo da sociologia da libertação, recuperando a espacialidade e a temporalidade, fundamentais na constituição da sociologia na América Latina (Fals Borda, 1970).

Dito isto, cabe destacar que o objetivo deste artigo é problematizar a história da sociologia na América Latina em sua relação com a história das ideias. A sociologia, se observada através do olhar da velha história das ideias, perde seu conteúdo histórico e se cristaliza como ideia que pode ser adotada em qualquer espaço/tempo. Os currículos de graduação e pós-graduação contemplam a história da disciplina e de seus expoentes, mas não discutem “qual” história e “como” esta história (e não outras) afeta a disciplina.

A fim de refletir sobre essa questão, foi feita uma seleção e análise de textos de autores e autoras que tratam da história da sociologia e das ciências sociais na América Latina. A reflexão sobre a história das ideias traz a possibilidade de questionar, descobrir e/ou construir outras histórias e dar outros sentidos às ideias sociológicas. A história “serve” à sociologia, mas a ela não é dada a devida atenção. Ela aparece como mero “pano de fundo” para contextualizar “o que interessa” (a sociologia), e não como um campo do conhecimento – que tem suas perspectivas, seus enfoques, envolvendo escolhas que afetam, sobremaneira, “o que interessa”. Neste artigo, a tentativa é de colocar a história em primeiro plano, “descobrir a história”, adentrar este campo do conhecimento, buscando elementos que possam enriquecer o “pensar” e o “fazer” sociologia na América Latina.

Para tanto, o artigo está dividido em cinco partes, juntamente com esta introdução. A segunda parte apresenta uma breve exposição sobre a história das ideias, a história intelectual e algumas considerações sobre o lugar das ideias na América Latina. A terceira



parte apresenta uma reflexão sobre os textos que tratam da história da sociologia e das ciências sociais na América Latina, algumas das muitas histórias da sociologia latino-americana. A quarta parte discute o que os diferentes olhares trazem para a história da sociologia e das ciências sociais. A quinta e última parte trata da história não como algo definido, mas como movimento e construção permanente. Se a descoberta da história, de seus modelos e perspectivas “muda o foco”, “embaralha a visão”, ela, ao mesmo tempo, questiona a forma como a sociologia se apropria da história e a história condiciona a sociologia, como condição para a constituição daquilo que estamos chamando de sociologia regional (Fals Borda, 1970).

II. A velha história das ideias e o lugar das ideias na América Latina

O marco teórico deste artigo se localiza na interface entre a história das ideias e a história intelectual, com ênfase em sua produção latino-americana. Como tentativa de superação da velha história das ideias surge a crítica anglo-saxã, francesa e alemã e a nova história intelectual (Figura 1).

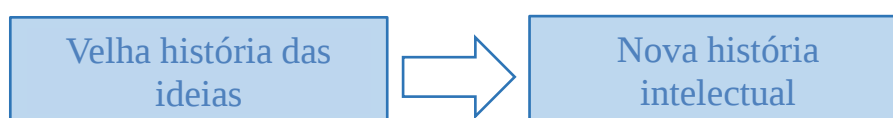


Figura 1 – Relação entre o referencial teórico

Fonte: Elaboração própria.

No âmbito da nova história intelectual surge a história dos conceitos, a história das ideias políticas, a história político-conceitual, a história das linguagens políticas. Todas privilegiam, em maior ou menor grau, a crítica à velha história das ideias pela análise contextualizada das ideias.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Da história das ideias à história intelectual

A antiga história das ideias, para construir seu objeto, abstraía as ideias de sua história e convertia-as em entidades eternas (Palti, 2011). A crítica e renovação da velha história das ideias, a partir da década de 1940, conta com três fontes distintas: a escola anglo-saxã, a escola alemã e a escola francesa. Essas escolas transpassaram os conteúdos referenciais dos discursos, para analisar as condições de possibilidade dos mesmos.

Na escola de anglo-saxã, a história das ideias é formulada por Lovejoy (2000) como um campo específico de conhecimento, com uma metodologia específica e necessariamente interdisciplinar. Namier (2000), por sua vez, questiona a relevância da história das ideias para a compreensão da história. E Skinner (2000) busca transcender a oposição entre texto e contexto, na linha do que se apresenta como contextualismo radical.

Na escola alemã, a nova história compreenderia “diferentes tempos e períodos de experiência, passíveis de alternância, tomando o lugar outrora reservado ao passado entendido como exemplo.” (Koselleck, 2006, p. 47). A escola francesa, por sua vez, adota uma nova linha da história político-conceitual. Rosanvallon (2003) introduz na análise a dimensão estrutural da linguagem.

Da corrente francesa e das duas outras escolas, da crítica da história das ideias, surge a história das linguagens políticas. Seus expoentes entendem que as linguagens políticas não são apenas um conjunto de ideias nem podem ser construídas recuperando a obra de um autor ou uma corrente de pensamento em particular. Necessariamente é preciso reconstruir os contextos de debate. Entra aí a tentativa de compreender como a temporalidade e a territorialidade se coloca “no” e “para” o pensamento político (Palti, 2011).

Esses grupos têm se esforçado para consolidar a história intelectual como campo de conhecimento. Mas, o que diferencia a história intelectual da velha história das ideias? A história intelectual busca diferenciar-se da história das ideias, da história social e da história cultural, na medida em que privilegia os conceitos e a linguagem política. Não há



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consenso sobre “o que é” e “como” deve definir-se a história intelectual (Ezcurra, 2010). Segundo Palti (2007), não se trata mais de analisar um pensamento, um conjunto de ideias e conceitos, mas um modo característico de produzir-los. “Lo que busca la historia intelectual no es determinar cómo se cambiaron las ideas de los sujetos, sino cómo se transformaron, objetivamente, las condiciones de su enunciación, cómo se desplazaron aquellas coordenadas en función de las cuales se desplegaría el accionar político y social.” (Palti, 2010a, p. 123).

O lugar das ideias latino-americanas

A história das ideias na América Latina foi institucionalizada em torno de tipos ideais e distorções resultantes da transposição de ideias incompatíveis com as tradições e culturas da América Latina (Leopoldo Zea falava em cultura com caráter derivativo). Um novo paradigma foi surgindo da crítica da história das ideias e esta crítica contou com três passos muito importantes (Ezcurra, 2010):

1º passo: O debate entre Roberto Schwarz e Maria Sylvia de Carvalho Franco sobre o lugar das ideias na década de 1970.

2º passo: A discussão de modelos e métodos feita por Charles Hale, na qual afirma que a história da América Latina não é uma distorção da história da Europa. Ambos os processos históricos enfrentaram obstáculos e contaram com incertezas e contradições semelhantes. Para ele, nenhum processo histórico pode entender-se a partir de meras influências externas.

3º passo: Os elementos trazidos por François-Xavier Guerra, de que não se trata de defender a autonomia do texto e nem de o determinar a partir de seu contexto, mas de buscar entender as tramas que os articulam.

Neste artigo, para discutir o lugar das ideias latino-americanas, partimos do debate, que inaugura a história das ideias na América Latina; entre Roberto Schwarz e Maria Sylvia



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Carvalho Franco. Soma-se aí uma reflexão anterior ao debate, feita por Silviano Santiago (Quadro 1).

Quadro 1 – O lugar das ideias na década de 1970: autores e textos

Ano	Autor	Texto
1971	Silviano Santiago	O entre-lugar no discurso latino-americano
1973	Roberto Schwarz	As idéias fora do lugar
1976	Maria Sylvia de Carvalho Franco	As idéias estão no lugar

Fonte: Elaboração própria.

Schwarz inaugurou o debate em 1973, afirmando que, do século XIX até princípio do século XX, o liberalismo no Brasil estaria “fora de lugar”, contrastando com a “impolítica e abominável” escravidão (Schwarz, 2000). O intento de Schwarz era levar a teoria da dependência para a crítica literária, buscando mostrar o quanto a posição periférica tenderia sempre a um caráter derivativo e paradoxal, que faria com que os brasileiros pensassem e copiassem categorias que se ajustam mal a sua realidade. Franco (1976), em contrapartida, afirmou que o Brasil fazia parte do capitalismo mundial, logo, que as ideias estariam no seu lugar. Ela propôs a substituição do método de estudo: dos modelos pela análise dos processos de geração, transmissão, difusão e apropriação das ideias (Ezcurra, 2010).

Palti (2007) considera que a contribuição de Schwarz precisa ser reconsiderada, rompendo com a visão da história intelectual como anomalia local, sem repercussão para a história intelectual em geral. Para Carvalho (2000, p. 125) “ambos (Schwarz e Franco) analisam as ideias a partir da hipótese de sua radical determinação pelo contexto social. E o contexto é definido de maneira estreita como modo de produção. Fora desta determinação, as ideias perdem seu conteúdo, mesmo ideológico, e se tornam comédias inúteis”.

As discussões sobre que lugar ocupa o discurso latino-americano em confronto com o discurso europeu coloca em discussão, para Santiago (2000), as relações entre duas civilizações que são completamente estranhas entre si, e cujos primeiros encontros se



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

situam no nível da ignorância mútua. “A América transforma-se em cópia, simulacro que ser quer mais e mais semelhante ao original, quando sua originalidade não se encontraria na cópia do modelo original, mas em sua origem, apagada completamente pelos conquistadores.” (Santiago, 2000, p. 14). Neste contexto, ele se pergunta sobre o papel do intelectual.

O papel do intelectual se situaria na geografia do entre-lugar. No entre-lugar a “geografia deve ser uma geografia de assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de falsa obediência.” (Santiago, 2000, p. 16). O entre-lugar se situa entre o original e a cópia, entre o centro e a periferia. Cabe questionar: que ideias sociológicas estariam “fora de lugar” e quais estariam “no lugar” e no “entre-lugar”?

III. Algumas das muitas histórias da sociologia latino-americana

Para debater o lugar das ideias na América Latina foram selecionados textos de autores/autoras latino-americanos/as que tratam da história da sociologia, das ciências sociais e da história das ideias. O recorte temporal procurou acompanhar o período que vai da década de 1950 à primeira década do século XXI (Quadro 2).

Quadro 2 - Ano de publicação, título dos textos consultados, autores/as e país

Ano	Texto	Autor/a	País
1952	Sobre algunas consecuencias prácticas de ciertas posiciones metodológicas en sociología con especial referencia a la orientación de los estudios sociológicos en la América Latina	Gino Germani	Argentina
1957	Notas para um estudo crítico da sociologia no Brasil	Guerreiro Ramos	Brasil
1968	La nueva sociología y la crisis de América Latina	Pablo González Casanova	México
1970	Es possible una sociología de la liberación?	Orlando Fals Borda	Colômbia
1975	A introdução da sociología na América Latina	Ignácio Sotelo	Espanha



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1977	As idéias e seu lugar: Ensaios sobre as Teorias do Desenvolvimento	Fernando Henrique Cardoso	Brasil
1979	Las ciencias sociales en América Latina	Agustín Cueva	Equador
1986	As ciências sociais na América Latina: proposta de periodização (1945-1983)	Carlos Guilherme Mota	Brasil
1996	Mujeres e ideas en América Latina: una relación problemática	Alicia N. Salomone	Argentina
1997	Las ciencias sociales en América Latina: condiciones y particularidades	Luis J. González Oquedo	Venezuela
2004	Sociología en América Latina: Notas para una periodización	Velia Cecilia Bobes León	México

Fonte: Elaboração própria.

Além dos textos selecionados, existem muitos outros que tratam da história da sociologia, das ciências sociais e da história das ideias na América Latina. Os textos listados acima são um recorte dentro do trabalho dos autores e autoras. Não há uma preocupação em acompanhar como as ideias dos autores e autoras vão se modificando ao longo do tempo, mas apenas considerar suas reflexões nos textos selecionados. O objetivo aqui não foi o de fazer um relatório de *Estado da Arte* dos temas ou da reflexão dos autores e autoras ao longo de suas vidas, e sim, de mostrar a multiplicidade de histórias e de olhares nestes textos, de forma específica.

IV. O que os diferentes olhares trazem para a história da sociologia?

Nos textos é possível identificar os diferentes olhares sobre a história da sociologia na América Latina. As ideias principais são apresentadas e comentadas nesta seção.

Em 1952, Gino Germani publicou o artigo *Sobre algunas consecuencias prácticas de ciertas posiciones metodológicas en sociología con especial referencia a la orientación de los estudios sociológicos en la América Latina*. Nele, destacou que os sociólogos precisam se preocupar com a investigação concreta da realidade social dos países latino-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

americanos. Havia também uma preocupação com a conexão entre teoria e investigação, mudança de métodos e técnicas de investigação. Era urgente o desenvolvimento da sociologia como ciência, da formação de “sociologias nacionais”, bem como, da constituição de uma sociologia latino-americana (Germani, 2010).

Guerreiro Ramos publicou, em 1957, *Notas para um estudo crítico da sociologia no Brasil*. Ele destacou que são raros os sociólogos que se dedicam ao estudo das circunstâncias nacionais. Nos países da América Latina a sociologia servia mais como posição doutrinária, como discurso de salvação e como forma de divulgação de sociólogos estrangeiros do que para a compreensão da sua própria sociedade. Ele criou a expressão *sociólogo indígena* para designar aquele que “está sempre disposto a adotar literalmente o que nos centros europeus e norte-americanos se apresenta como mais avançado.” (Ramos, 1957, p. 19). Para que o sociólogo deixe de ser *sociólogo indígena* e exista nacionalmente, ele precisaria desenvolver um pensamento autêntico, refletindo sobre as peculiaridades e circunstâncias em que vive. A autocrítica era fundamental para que a sociologia se tornasse uma *teoria militante da realidade nacional*.

Pablo González Casanova, em 1968, publicou *La nueva sociología y la crisis de América Latina*. A nova sociologia, de que falava Casanova (2004), estaria à serviço dos movimentos sociais, investigando e analisando os grandes problemas que enfrentam os povos latino-americanos. Ela seria uma sociologia barata, com muitos investigadores-participantes atuando no enfrentamento dos problemas específicos da região. Esta sociologia estudaria as experiências históricas vivas: as histórias das classes operárias, dos camponeses, dos golpes de estado, das revoluções, das polícias, dos exércitos, dos movimentos estudantis, das greves, das organizações secretas, dos erros ideológicos e táticos, das utopias, as biografias dos líderes e das pessoas do povo, o medo, o terrorismo, as esperanças políticas dos movimentos populares. Essa sociologia precisaria se voltar aos clássicos: Hostos, Martí, Sarmiento, Juárez, Mariátegui. Em síntese: a nova sociologia seria uma tarefa de luta.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As ideias de Ramos (1957) e Casanova (2004) convergem com o conteúdo do texto *Es possible una sociología de la liberación?*, de Orlando Fals Borda, escrito em 1970. Ele denunciou a existência do *colono intelectual* e a necessidade de uma ciência militante, rebelde e subversiva. Esta ciência precisaria de uma nova linguagem científica: aparentemente anticientífica, porque não se encaixaria dentro do molde normal que vem de outros territórios ou de nossos antigos grupos de referência. Fals Borda (1970) fala numa nova dimensão da objetividade científica: “aquella derivada del estudio de las situaciones reales de conflicto y desajuste presentes en la sociedad, y de su participación activa en tales situaciones para buscar la liberación de esa misma sociedad.” (Fals Borda, 1970, p. 25). Para tanto, seria preciso colocar as ciências sociais a serviço dos direitos fundamentais e da criação de formas autênticas de democracia econômica, social e política. Isso seria fundamental para a autonomia dos países da América Latina, bem como para a reorganização das universidades numa perspectiva latino-americana (Butzke; Mantovaneli Jr., Theis, 2016).

Ignacio Sotelo (1975), no texto *A introdução da sociologia na América Latina*, de 1975, não se refugiou numa ciência livre de valores. Ele declarou sua perspectiva latino-americana num duplo sentido: a utilização da literatura científica, do pensamento social latino-americano e dos estudos sobre a região, tomando posição em favor dos interesses dos/as latino-americanos/as. Para ele, “tomar partido não é antagônico ao espírito crítico, como supõe, falsamente – o cientificismo não comprometido. Exatamente o oposto: somente podemos ser fiéis ao compromisso contraído se nos entregarmos a um processo contínuo de clareza crítica.” (Sotelo, 1975, p. 10).

Em 1977, Fernando Henrique Cardoso publicou o texto *As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento*. Nele fez alusão ao debate clássico da história das ideias para abordar as teorias do desenvolvimento na América Latina. Ele afirmou que as ideias estão no lugar, citando o exemplo do pensamento da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). Com a reflexão sobre as relações centro/periferia e desenvolvimento/subdesenvolvimento, a CEPAL teorizou de forma original sobre as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

causas, as condições e os obstáculos ao desenvolvimento. Apesar da dominância da economia ortodoxa, a CEPAL motivou a ação e a produção de ideias em novos contextos. Para Cardoso (1993), a mesma ideia em outro contexto histórico-cultural faz dela outra coisa.

No texto *Las ciencias sociales en América Latina*, de 1979, Agustín Cueva colocou como questões centrais para as ciências sociais a temática do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, convergindo com a preocupação de Fernando Henrique Cardoso. Ele tratou no texto das três correntes que exerceram grande influência na interpretação dos problemas latino-americanos no período: o desenvolvimentismo (CEPAL e autores como Raul Prebisch), o estrutural-funcionalismo e a teoria da modernização (Gino Germani). Mas, segundo ele, também surgiu a teoria da dependência como alternativa à tese desenvolvimentista e emergiram outras temáticas para as ciências sociais da América Latina, tais como: a inserção dos países na economia mundial, a penetração do capital monopolista, o processo de industrialização, a marginalidade, o populismo etc. Ele afirmou não existir uma originalidade absoluta na produção das ciências sociais, mas que os estudos sobre os problemas locais produziram novas perspectivas de análise e de atuação social (Cueva, 2004).

Em 1986, Carlos Guilherme Mota escreveu o texto *As ciências sociais na América Latina: proposta de periodização (1945-1983)*. Sua proposta de periodização envolveu oito períodos distintos: a conquista e colonização (séculos XVI a XVIII), os movimentos de independência, da descolonização ao imperialismo, dos nacionalismos populistas à política da “boa vizinhança”, da “consciência amena de atraso” à ideologia desenvolvimentista, a era das revisões radicais (1964-1969), o período de 1969 a 1973 (do desenvolvimentismo às teorias da dependência), o período de 1974 a 1983 (em busca de uma nova identidade). A proposta de periodização que Mota (1986) elaborou tem como ponto de referência períodos históricos significativos da América Latina. Ele também indicou alguns temas para estudos: a diversidade de tempos histórico-culturais dos diferentes povos, os tipos de dependência, a legitimação dos sistemas sócio-políticos, a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

passagem para a ordem democrática inconclusa, o tratamento das minorias (índios, negros, mulheres, homossexuais), a TV e a indústria cultural nas regiões, o controle das agências noticiosas na América Latina, os projetos interdisciplinares que tratam da América Latina, a participação da Universidade nas políticas culturais etc.

Em seu texto *Mujeres e ideas en América Latina: una relación problemática*, escrito em 1996, Alicia N. Salomone destaca a ausência de pensadoras mulheres na história das ideias da América Latina. Rompendo com a hipótese de que as mulheres não aparecem na tradição intelectual porque não contribuíram de forma significativa para o pensamento social latino-americano, Salomone (1996) denunciou o olhar patriarcal na história das ideias. Recuperar as ideias das mulheres na América Latina implica repensar o que está definido como “pensamento social”. Seria preciso estender as fronteiras temáticas para incorporar as relações de gênero e seus nexos com a cultura, a política, a economia e a identidade. Recuperar as visões das mulheres que têm pensado sobre si mesmas e sobre a realidade latino-americana poderia ajudar à releitura e à reinterpretação do discurso masculino, e a lograr uma visão mais completa da trajetória intelectual na região.

Luis J. González Oquendo, em 1997, escreveu *Las ciencias sociales en América Latina: condiciones y particularidades*. Seu objetivo foi o de abordar a história das ciências sociais na América Latina, trazendo para primeiro plano a *história do social*, tanto dos paradigmas quanto das problemáticas para as quais se tem tentado dar resposta. Ele iniciou tratando da constituição e configuração histórica das ciências sociais na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina. Para ele, era um grande erro considerar as ciências sociais produzidas aqui como mero reflexo da Europa e dos Estados Unidos. As contribuições originais da CEPAL, a teoria da dependência, os aportes de Paulo Freire à educação e a antropologia de Darcy Ribeiro, a investigação-ação-participativa de Fals Borda, os trabalhos sobre democracia e Estado de Norbert Lechner e Guillermo O'Donnell são alguns dos exemplos destacados. Apesar deles, as ciências sociais produzidas na região permanecem desconhecidas tanto no seu lugar de origem quanto em outros países. Ter



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consciência de sua contribuição e de suas peculiaridades seria fundamental para construir alternativas de futuro (Oquendo, 2004).

Em *Sociología en América Latina: Notas para una periodización*, escrito em 2004, Velia Cecilia Bobes León afirmou que recompor a história das ideias sociológicas latino-americanas é uma tarefa desafiadora e deve ser encarada sob uma dupla perspectiva: (a) no seu estreito vínculo com a história econômica, social e política da região e, (b) no estudo tanto das teorias estrangeiras quanto de preocupações e pressupostos nascidos na reflexão autóctone. Seria preciso recompor a história da sociologia em cada país latino-americano descrevendo os autores, as instituições, os trabalhos de campo, os estudos concretos e as problemáticas nacionais, regionais e locais. A análise da sociologia da América Latina serve para descobrir a continuidade que existe no desenvolvimento das ideias que se formam na região e mostrar os momentos mais importantes de mudança (León, 2004).

Dos 11 artigos aqui apresentados, sintetizados no Quadro 3, todos apontam para a constituição de uma sociologia latino-americana e/ou das ciências sociais latino-americana. Germani (2010) defendeu a constituição de uma sociologia latino-americana e de “sociologias nacionais”. Ramos (1957) e Fals Borda (1970) abordaram o caráter mais ou menos dependente dos intelectuais, recorrendo ao uso dos termos *sociólogo indígena* (Guerreiro Ramos) e *colono intelectual* (Fals Borda). Ambos defenderam uma sociologia militante, ancorada nos problemas vividos na região. Casanova (2004) chegou a falar de uma *nova sociologia*, nos mesmos moldes dos dois autores citados. Sotelo (1975) também fez a crítica da sociologia científica, defendendo a proposta de uma sociologia comprometida. Todos convergiram para a necessidade de uma prática sociológica ancorada nos problemas específicos da América Latina.

No debate sobre o lugar das ideias, Cardoso (1977) defendeu que as ideias estão no lugar, sustentando seu ponto a partir da originalidade da reflexão cepalina. Para Cueva (2004), as ideias não eram nem originais nem cópia, convergindo para o entre-lugar de Santiago



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(2000). Salomone (1996) identificou a ausência das mulheres na história das ideias, considerando que o seu resgate traria uma visão mais completa para a trajetória intelectual da região. Oquendo (2004) denunciou o desconhecimento do que existe e o reconhecimento como forma de construir visões de futuro.

Outro ponto de destaque nos textos diz respeito às diferentes formas de periodizar a história da sociologia e das ciências sociais – a partir da história da América Latina, das correntes intelectuais, dos debates marcantes, da institucionalização da disciplina (León, 2004; Mota, 1986).

Quadro 3 – Síntese dos olhares sobre as ideias sociológicas por autor/a e ano

Autor/a	Ano	Olhar sobre as ideias sociológicas
Gino Germani	1952	Defendeu a constituição de uma sociologia latino-americana e de “sociologias nacionais”.
Guerreiro Ramos	1957	Identificou a existência de sociólogos indígenas (orientados por referências externas) e propôs uma teoria militante da realidade nacional.
Pablo González Casanova	1968	Enfatizou a formação de uma nova sociologia ancorada nas lutas sociais.
Orlando Fals Borda	1970	Denunciou o adestramento dos sociólogos que os torna colonos intelectuais. Defendeu uma ciência militante/uma sociologia da libertação.
Ignácio Sotelo	1975	Fez a crítica da sociologia científica e defendeu uma sociologia comprometida.
Fernando Henrique Cardoso	1977	Identificou a originalidade das ideias da CEPAL. As ideias estão no lugar.
Agustín Cueva	1979	Reconheceu que as ideias latino-americanas não encaixam em termos originais nem como cópia.
Carlos Guilherme Mota	1986	Propôs uma periodização baseada na história da América Latina e identificou temas de interesse da região.
Alicia N. Salomone	1996	Constatou a ausência das mulheres na história das ideias, propondo resgatá-las para uma visão mais completa da trajetória intelectual da região.
Luis J. G. Oquendo	1999	Verificou haver desconhecimento das ciências sociais latino-americanas. O seu conhecimento é necessário para se construir visões de futuro.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Vélia Cecilia B. Leon	2004	Reconheceu a necessidade de recompor a história da sociologia em cada país, recuperando o desenvolvimento e mudança das ideias da/na região.
-----------------------------	------	--

Fonte: elaboração própria.

Em síntese, a/s história/as não é/são apenas “pano de fundo” de um dado campo de conhecimento. As histórias contadas condicionam a existência, as formas como são concebidos os campos de conhecimento e a atuação dos profissionais. Nos olhares aqui apresentados existe uma variedade de contextos de debate e expressa-se o caráter provisório do pensamento, dada a sua temporalidade e espacialidade. Não há espaços e tempos universais nem neutralidade. O reconhecimento e recuperação das muitas histórias da sociologia e das ciências sociais na América Latina é fundamental no mapeamento do pensamento social regional.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. História em movimento

Neste ensaio procurou-se colocar a história em primeiro plano, buscando elementos que pudessem enriquecer o pensar e o fazer sociologia na América Latina. Refletindo sobre as muitas histórias tratadas aqui, logo se colocam em cheque as leituras sobre a história da sociologia, de seus expoentes e de como os sociólogos tratam a história no pensar e fazer sociologia.

Do ponto de vista da história surgem enfoques que a entendem como narrativa:

Então, os historiadores descobriram que a nação não é mais do que uma invenção recente e relativamente arbitrária; a história, uma construção narrativa, e assim sucessivamente. Não se trata tanto de que os sujeitos tenham mudado suas crenças, mas do fato de que as próprias condições de articulação pública desses discursos tendem a revelar sua precariedade. (Palti, 2010b, p. 12).

Dessa forma, pensar a história da sociologia e a história na sociologia a partir das referências tratadas neste artigo é pensar sua precariedade. As histórias/narrativas que os/as autores/as constroem iluminam determinados aspectos, excluindo outros. Elas nos trazem tanto limites quanto possibilidades. Qual seria o entre-lugar da sociologia? Quais seriam os sentidos da história “da” e “na” sociologia? Que outros sentidos poderiam descobrir?

(...) o sentido que se encontraria na história, a partir da quebra de toda ilusão de sentido, a partir da revelação de seu caráter ilusório, consistiria no fato de que, ao confrontarmos-nos com este vazio de sentido, com a contingência dos fundamentos de nossos modos de convivência coletiva, isto nos permitiria minar as identidades substantivas e desenvolver um sentido de tolerância para com o outro, para com o que nos é estranho (...). Já não é a missão da história criar sentidos ilusórios de comunidade imaginada, mas revelá-la justamente como tal. (Palti, 2010b, p. 10-11).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Questionar a história, seu caráter ilusório, e relacionar isto com o que se aprendeu ao longo da formação acadêmica em sociologia e nas ciências sociais é uma implicação deste artigo. As histórias contadas (dos seus expoentes, das suas correntes) e as histórias que nós contamos têm limitações e ilusões que precisam ser descobertas e enfrentadas. Mas uma questão permanece: como descobrir ou construir outras histórias e outros sentidos?

Entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação e a expressão – ali, nesse lugar aparentemente vazio, seu templo e seu lugar de clandestinidade, ali, se realiza o ritual antropófago da literatura latino-americana. (Santiago, 2000, p. 26).

Na descoberta dos vazios, no entre-lugar, o ritual antropófago se estende à sociologia e às ciências sociais latino-americanas, como expressão de uma história aberta, sem rótulos, sem ponto de partida e chegada.

VI. Bibliografia

Butzke, Luciana; Mantovaneli Jr., Oklinger; Theis, Ivo Marcos (2016). Afinal, desenvolvimento regional serve para quê? Reflexões a partir da sociologia da libertação de Fals Borda e da sociologia da exploração de Casanova. *Redes* (St. Cruz Sul, Online), v. 21, nº 3, p. 306-318, set./dez.

Cardoso, Fernando Henrique (1993). *As idéias e seu lugar*. Ensaio sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, José Murilo de (2000). História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. *Topoi*, Rio de Janeiro, nº 1, p. 123-152. Disponível em: http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi01/01_artigo03.pdf. Acesso em: 28 dez. 2015.

Casanova, Pablo González (2004). La nueva sociología y la crisis de América Latina. In: Rodríguez, Alain Basail et al. (org.). *Introducción a la sociología 3*. Selección de lecturas. La Habana: Editorial Félix Varela, p. 354-361.

Cueva, Agustín (2004). Las ciencias sociales en América Latina. In: RODRÍGUEZ, Alain Basail et al. (org.). *Introducción a la sociología 3*. Selección de lecturas. La Habana: Editorial Félix Varela, p. 350-353.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ezcurra, Mara Polgovsky (2010). La historia intelectual latinoamericana en la era del “giro lingüístico”. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, Cuestiones del tiempo presente, 2010. Puesto en línea el 27 octubre. URL : <http://nuevomundo.revues.org/60207>

Fals Borda, Orlando (1970). *Ciencia propia y colonialismo intelectual*. México: Editorial nuestro tiempo.

Franco, Maria Sylvia de Carvalho (1976). As idéias estão no lugar. *Cadernos de Debate* 1. São Paulo: Brasiliense.

Germani, Gino (2010). Sobre algunas consecuencias prácticas de ciertas posiciones metodológicas en sociología con especial referencia a la orientación de los estudios sociológicos en la América Latina. In: Germani, Gino. *La sociedade en cuestión: antología comentada*. 1ª ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO, p. 346-362.

Koselleck, Reinhart (2006). *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio.

León, Velia Cecilia Bobes (2004). Sociología en América Latina. Notas para una periodización. In: Colectivo de autores. *Introducción a la sociología*. 3. Selección de lecturas. La Habana, Editorial Félix Varela, p. 322-349.

Lovejoy, Arthur O (2000). Reflexiones sobre la historia de las ideas. *Prismas*, Revista de historia intelectual, nº 4, p. 127-141.

Mota, Carlos Guilherme (1986). As ciências sociais na América Latina: proposta de periodização (1945-1983). In: Moraes, Reginaldo; Antunes, Ricardo; Ferrante, Vera B. *Inteligência brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 278-305.

Namier, Lewis (2000). La naturaleza humana en la política. *Prismas*, Revista de história intelectual, nº4, p. 143-147.

Oquendo, Luis J. González (2004). Las ciencias sociales en América Latina: condiciones y particularidades. In: Rodríguez, Alain Basail et al. (org.). *Introducción a la sociología* 3. Selección de lecturas. La Habana: Editorial Félix Varela, p. 362-388.

Palti, Elías José (2011). Nueva historia intelectual y temporalidade de los conceptos: ambigüedades y bifurcaciones. In: Paredes, Marçal de Menezes; Armani, Carlos Henrique; Arend, Hugo (Orgs.). *História das ideias: proposições, debates e perspectivas*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

Palti, Elías José (2010a). Un diálogo con Elías José Palti. *Revista de ciências sociais*, n. 36, Quito, enero, p. 119-129.

Palti, Elías José (2010b). É possível pensar a história em uma era pós-subjetiva? *Topoi*, v. 11, n. 20, jan./jun., p. 4-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v11n20/2237-101X-topoi-11-20-00004.pdf>. Acesso em 30 dez. 2015.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palti, Elías José (2007). *El tiempo de la política*. El siglo XIX reconsiderado. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

Ramos, Guerreiro (1957). *Introdução à crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editorial Andes Ltda.

Rosanvallon, Pierre (2003). *Por una historia conceptual de lo político*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

Salomone, Alicia N (1996). Mujeres e ideas en América Latina: una relación problemática. *CUYO*, Anuario de Filosofía Argentina y Americana, n° 13, p. 143-149.

Santiago, Silviano (2000). O entre-lugar no discurso latino-americano. In: Santiago, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. Ensaios sobre dependência cultural. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco.

Schwarz, Roberto (2000). Las ideas fuera de lugar. In: Arantes, Otília, et al. *Absurdo Brasil: polémicas en la cultura brasileña*. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, p. 45-60.

Sotelo, Ignácio (1975). *Sociologia da América Latina*. Rio de Janeiro: Pallas.

Skinner, Quentin (2000). Significado y comprensión en la historia de las ideas. *Prismas*, Revista de história intelectual, n°4, p. 149-191.